



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ANDERSON EVARISTO DA SILVA**

**UMA BREVE REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PROGRAMAÇÃO  
NEUROLINGUÍSTICA E SUA FAMILIARIDADE COM A PSICOLOGIA**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

ANDERSON EVARISTO DA SILVA

**UMA BREVE REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PROGRAMAÇÃO  
NEUROLINGUÍSTICA E SUA FAMILIARIDADE COM A PSICOLOGIA**

Artigo apresentado ao departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para conclusão do curso de Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Luann Glauber Rocha de Medeiros

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586b Silva, Anderson Evaristo da.  
Uma breve revisão narrativa sobre a Programação Neurolinguística e sua familiaridade com a Psicologia [manuscrito] / Anderson Evaristo da Silva. - 2021.  
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Luann Glauber Rocha de Medeiros, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. PNL. 2. Comportamento. 3. Terapia. 4. Psicologia. I.

Título

21. ed. CDD 150.1943

ANDERSON EVARISTO DA SILVA

UMA BREVE REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PROGRAMAÇÃO  
NEUROLINGÜÍSTICA E SUA FAMILIARIDADE COM A PSICOLOGIA


Artigo apresentado ao departamento de  
Psicologia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito para conclusão do  
curso de Psicologia.

Aprovada em: 21/05/2021.

BANCA EXAMINADORA




Prof. Me. Luann Glauber Rocha de Medeiros (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr Jorge Dellane da Silva Brito  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Edmundo Oliveira Gaudêncio  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Ao meu pai, pelo cuidado,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

“Tudo que somos é resultado do que pensamos. A mente é o seu fundamento e todos os pensamentos são criados pela nossa própria mente.” (BUDA)

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01.....	14
----------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01.....	16
----------------	----



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	09
2	METODOLOGIA.....	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	11
3.1	Sobre os Autores das Fontes Usadas no Trabalho.....	15
3.2	Fundamentos Históricos e Epistemológicos da PNL.....	17
3.2.1	<i>Influências Científicas da PNL</i> .....	19
3.3	Pressupostos Teóricos da PNL.....	23
4	SOBRE A FORMAÇÃO EM PNL.....	24
4.1	Sobre a Atuação do Praticante de PNL .....	25
5	CONCLUSÃO .....	26
	REFERÊNCIAS.....	27

## UMA BREVE REVISÃO NARRATIVA SOBRE A PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA E SUA FAMILIARIDADE COM A PSICOLOGIA

### A BRIEF NARRATIVE REVIEW OF NEUROLINGUISTIC PROGRAMMING AND ITS FAMILIARITY WITH PSYCHOLOGY

Anderson Evaristo da Silva<sup>1\*</sup>

#### RESUMO

Este trabalho tem como finalidade realizar uma breve revisão narrativa sobre a Programação Neurolinguística (PNL), explanando sobre os terapeutas considerados como grandes influências para seu surgimento, como também fazer uma breve apresentação, de seus pressupostos teóricos, filosóficos e também verificar sua interface com a Psicologia como ciência do comportamento. Em suma, a PNL se configura por uma prática terapêutica que surgiu nos anos 70 a partir dos estudos e observações do Matemático, Programador de computador e Pós graduado em Psicologia, Richard Bandler e seu professor, o Linguista John Grinder, com o intuito de analisar comportamentos humanos e reproduzi-los para fins profissionais ou terapêuticos, passaram então, a observar e analisar três terapeutas: Fritz Perls, Virginia Satir e Milton Erickson, com o objetivo de encontrar seus padrões linguísticos e comportamentais para reproduzi-los. A Programação Neurolinguística tem se consolidado como uma ferramenta usada na comunicação entre os indivíduos e também na terapia, tal ferramenta vem crescendo e despertando curiosidade nos mais diversos campos do conhecimento.

**Palavras-chave:** PNL. Comportamento. Terapia. Psicologia.

#### ABSTRACT

This work aims to perform a brief narrative review on Neurolinguistic Programming (NLP), explaining about therapists considered as great influences for their emergence, as well as making a brief presentation of their theoretical and philosophical assumptions and also verifying its interface with Psychology as behavioral science. In resume, NLP is configured by a therapeutic practice that emerged in the 1970s from the studies and observations of mathematician, computer programmer and post-graduate in Psychology, Richard Bandler and his professor, linguist John Grinder, in order to analyze human behaviors and reproduce them for professional or therapeutic purposes, then passed , to observe and analyze three therapists: Fritz Perls, Virginia Satir and Milton Erickson, with the aim of finding their linguistic and behavioral patterns to reproduce them. Neurolinguistic Programming has been consolidated as a tool used in communication between individuals and also in therapy, such a tool has been growing and arousing curiosity in the most diverse fields of knowledge.

**Keywords:** NLP. Behavior. Therapy. Psychology.

---

<sup>1\*</sup>Graduando em Psicologia pela UEPB, Hipnólogo e Practitioner em PNL.  
Anderson0cloud@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Programação Neurolinguística (PNL) se constitui como um modelo de terapia e comunicação desenvolvida nos anos 70, a partir de modelos comportamentais e linguísticos de terapeutas da época (AZEVEDO, 2006). Os criadores da PNL acreditavam que esses terapeutas possuíam um padrão de linguagem que geravam resultados pertinentes em seus atendimentos, por isso decidiram estudá-los, baseados na linguística e no comportamento. Desde então a PNL vem procurando meios de se desenvolver como prática, buscando um aperfeiçoamento em suas técnicas e métodos, copiando/modelando comportamentos que ela considera como pertinentes para seu desenvolvimento, migrando para diferentes áreas do conhecimento.

A PNL parte do pressuposto de que toda experiência possui uma estrutura subjetiva, conforme afirma Connor, que todos estruturamos nossa experiência subjetiva mediante nossa estrutura de pensamentos, que por sua vez tem relação com nossas construções valorativas, de crenças e da forma como vivenciamos nossas emoções, influenciando, assim, o processo pelo qual significamos nossa experiência (CONNOR, 2005).

A terminologia usada na PNL se apropria dos termos de Programação, Neuro e Linguística, passando a ideia de que o ser humano é semelhante à uma máquina (computador) na qual se pode programar, instalar e desinstalar softwares, inclusive isso foi um de questionamentos no começo de sua desenvoltura. Portanto, a PNL parte de um pressuposto de que eventos traumáticos podem ser ressignificados ou serem dessensibilizados.

Tal prática observa que os indivíduos experienciam o mundo pelos cinco sentidos e usam a linguagem como meio de comunicação, além disso, interpretam tais símbolos linguísticos de acordo com seus modelos internos, logo, tais padrões possuem filtros que generalizam, distorcem e omitem a experiência (CONNOR, 2005).

A PNL possui práticas e pressupostos que se assemelham à Psicologia, embora ambas tenham objetos de estudos em comum, que são os processos mentais e o comportamento humano, a PNL segue métodos divergentes da Psicologia, se constituindo como uma prática terapêutica.

Desde da sua criação, a PNL vem crescendo muito e migrando para várias áreas do conhecimento. Muitos profissionais da saúde, educação, negócios e vendas têm procurado manusear suas técnicas e princípios, pois elas têm se mostrado bastante eficazes na comunicação entre os indivíduos, trazendo bons resultados, de acordo com o objetivo de cada sujeito (CONNOR, 2005). Deste modo, esse trabalho possui como objetivo realizar uma revisão narrativa, a fim de compreender os fundamentos e pressupostos da PNL, assim como, traçar os elementos históricos, fazendo um correlato com a influência da Psicologia.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho se caracteriza como fruto de uma pesquisa qualitativa, de Revisão Narrativa, buscando referências e embasamentos por meio de livros e artigos sobre o tema; e de caráter exploratório, que tem por finalidade esclarecer conceitos e ideias sobre o tema abordado (GIL, 2008).

Além da revisão narrativa, foi feita uma breve revisão sistemática de literatura na plataforma de publicações científicas “Google acadêmico”, em português, um dos sites com maior repositório de material acadêmico de livre acesso, utilizando-se operadores “programação” mais “neurolinguística”. Após isto, fizemos uma filtragem, utilizando como critério de seleção, publicações que apresentavam os termos em seu título, pois entendemos que estes trabalhos teriam como foco primordial a PNL. Em seguida foi feita uma análise estatística dos dados encontrados.

Feita esta breve revisão, verificamos que não havia literatura significativa para o objetivo ao qual nos propúnhamos neste trabalho, principalmente no que se refere à construção histórica da PNL. Isto nos levou a compreender que para a consecução de nossos objetivos uma revisão narrativa seria mais interessante, posto que poderíamos escolher outros materiais de igual ou maior relevância para a PNL e seus praticantes do que aqueles encontrados na revisão, nos permitindo ver além do que a primeira revisão nos sugeriria.

Os materiais bibliográficos utilizados neste processo de revisão foram escolhidos em função de sua importância para a PNL, e principalmente por serem citados recorrentemente como os mais clássicos e consagrados dentro deste meio. Parte dos materiais utilizados estão em outros idiomas, como o inglês e o espanhol, pelo fato de não haver na língua portuguesa informações suficientes e pertinentes

ao tema da pesquisa, portanto foi necessário a consulta em materiais de língua estrangeira. A escolha destas fontes se guiou pela representatividade científica que elas apresentam no campo da PNL.

Algumas fontes consultadas, como os portais online da “*NLP University*” (Universidade da PNL<sup>2</sup>) e “*Milton Erickson Foundation*” (Fundação Milton Erickson<sup>3</sup>), e também os *e-books* “*Modeling with NLP*” (Modelando com PNL<sup>4</sup>), Virginia Satir “*The Patterns of Her Magic*” (Os padrões de Sua Magia<sup>5</sup>) e “Programação Neurolinguística: A nova tecnologia do sucesso”.

Quanto ao uso destas fontes, relativamente limitadas, isto se dá em função do fato de a PNL, em termos de publicações científicas em língua portuguesa, ainda carece de uma expansão que lhe permita maior identidade científica. Isto será melhor explorado na apresentação dos resultados, como se verá a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados apresentaremos como a PNL, enquanto prática e saber, se constitui e quais são seus fundamentos e pressupostos, como também apresentar seus elementos históricos, fazendo assim um correlato com a Psicologia. Inicialmente realizamos uma revisão sistemática de literatura, a fim de verificar a incidência de publicações sobre a temática, disponíveis em uma das maiores plataformas de trabalhos acadêmicos, o “*Google Scholar*” (Google acadêmico, na versão portuguesa). Esta busca nos auxiliou no delineamento da escolha dos materiais da revisão narrativa e a seguir apresentaremos seus resultados em uma análise estatística simples.

No Google acadêmico foram utilizados como operadores para a busca os termos “programação” mais “neurolinguística”, em seguida foi verificado que foram apresentados 2.480 resultados. Entendemos que esta busca poderia nos levar a um número de trabalhos que não tinham como foco principal a PNL, então filtramos para os trabalhos que tivessem os operadores citados no título. Após esta filtragem o número de publicações caiu vertiginosamente para 52 trabalhos, ou seja, apenas 2,96% dos resultados iniciais. Tentando refinar ainda mais nosso resultado, filtramos as citações, para termos a certeza de que todos os resultados correspondiam

---

<sup>2</sup> Tradução dos autores.

<sup>3</sup> Tradução dos autores.

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> Idem.

apenas a trabalhos acadêmicos completos, isto nos apresentou um resultado de 32 trabalhos, o que representa 0,77% do número inicial, um valor significativamente baixo.

A partir daí, fizemos uma análise qualitativa dos resultados apresentados, tentando identificar a modalidade de trabalho, dos 32 resultados, 08 foram excluídos pelo fato de que alguns endereços eletrônicos e artigos estavam indisponíveis, bloqueados ou incompletos. Por último, dentre os 32 materiais consultados havia apenas um livro, com o título de: Programação Neurolinguística para leigos, tal livro é uma explicação do que seria a PNL sem sua linguagem específica sobre seu tema, simplificando assim, seu entendimento para pessoas sem nenhum conhecimento prévio sobre a temática.

Fizemos então um levantamento estatístico destes trabalhos e percebemos que dentre eles 15 trabalhos (62,5%) eram artigos científicos, 04 (16,6%) eram trabalhos de conclusão de curso, 04 (16,6%) eram dissertações e apenas 01(4,16%) era uma tese de doutorado, tal qual se apresenta no quadro 01. Esta revisão não tem por objetivo traçar um caminho meta, trazendo um caráter de metanálise, mas sim corroborar nossa sustentação na escolha de nossa metodologia, quanto ao uso da Revisão Narrativa.

**Quadro 01** - Revisão de Trabalhos (continua)

Artigo	Tese	Dissertação	Tcc
Ferramenta de Programação Neurolinguística para intermediação de conflitos ambientais.	O discurso terapêutico de Milton Erickson: uma análise à luz dos padrões da Programação Neurolinguística.	A Pedagogia dialógica de Paulo Freire e as contribuições da Programação Neurolinguística: uma reflexão sobre o papel da comunicação na educação popular.	A Programação Neurolinguística como ferramenta para o professor em sala de aula.
A aplicação da Programação Neurolinguística em vendas: estudo de caso em uma empresa do ramo atacado e varejo-Gaspar/SC.		Programação Neurolinguística: transformação e persuasão no metamodelo.	Enriquecimento de reuniões através do metamodelo da Programação Neurolinguística.
Utilizando recursos da		Estudo do emprego	Programação

Programação Neurolinguística para o ensino da matemática.		de técnicas da análise transacional e da Programação Neurolingüística na melhoria da comunicação pessoal e organizacional.	Neurolinguística e as tomadas de decisão no futsal.
O uso da Programação Neurolinguística no papel do negociador policial.		Programação Neurolinguística na investigação criminal: prova testemunhal.	Semelhanças e diferenças em técnicas imagéticas em terapia do esquema, terapia cognitivo-comportamental e Programação Neurolinguística Aplicadas às intervenções clínicas.

**Quadro 01** - Revisão de Trabalhos (continua)

Artigo	Tese	Dissertação	Tcc
Os benefícios da Programação Neurolinguística aplicada ao processo de ensino e aprendizagem na educação básica.			
A influência da Programação Neurolinguística na prática docente da educação básica.			
O uso da Programação Neurolinguística para fortalecer o relacionamento cliente empresa no setor comerciário.			
Neuropsicologia, terapia cognitivo-comportamental e Programação Neurolinguística: uma abordagem interdisciplinar para diagnóstico e tratamento dos transtornos de ansiedade.			
Emagrecimento, Psicologia corporal e			

Programação Neurolinguística.			
A contribuição da Programação Neurolinguística para o exercício da docência no ensino universitário.			
Programação Neurolinguística associada à Liderança e redução de ruídos na comunicação interpessoal.			

**Quadro 01** - Revisão de Trabalhos (conclusão)

Artigo	Tese	Dissertação	Tcc
Trajetórias de sucesso: uma possibilidade de Programação Neurolinguística positiva na rede pública municipal de educação do Rio de Janeiro.			
A Programação Neurolinguística como ferramenta facilitadora do ensino-aprendizagem bem como força motriz qualificadora do trabalho docente.			
Utilização de uma fórmula para verificar a satisfação do paciente, analisando a expectativa e associando Programação Neurolinguística, para potencializar os resultados.			
Estudo de caso socioeducativo, melhorando o ambiente de trabalho em berçários através de uma comunicação eficaz usando técnicas de programação			



neurolinguística.			
-------------------	--	--	--

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

**Tabela 01-** Total

Artigos- 15	Tese- 01	Dissertação- 04	TCC- 04
-------------	----------	-----------------	---------

Fonte: Elaboração dos autores, 2021.

Dentre os trabalhos acima listados, 20,8% foram publicados nos últimos 10 anos e 62,5% nos últimos 05 anos, o que mais uma vez nos indicou que esse modelo de revisão não satisfaria nosso intuito com este estudo. Assim sendo, passamos, a seguir, a apresentar nossos resultados da Revisão Narrativa. Porém, este dado nos indica um elemento bastante perspicaz acerca da PNL que é a baixa quantidade de publicações científicas sobre a temática. Artigos científicos, conforme Gil (2008), é uma forma de comunicação científica, que permite aos interessados em determinado campo, que eles possam ter acesso ao que se tem produzido sobre tal temática. Visto o baixo índice de resultados, compreendemos que proporcionalmente há igualmente baixo índice de pesquisas científicas no campo.

### 3.1 Sobre os Autores das Fontes Usadas no Trabalho

Portanto, antes de continuar, se faz importante uma breve apresentação de fontes supracitadas, como também dos *ebooks* utilizados. Segue abaixo, uma breve apresentação sobre a validade dos sites, como também dos *ebooks* utilizados na pesquisa.

Robert Dilts, que foi um dos primeiros alunos de Richard Bandler, tem tanta representatividade no contexto de construção da PNL que uma das fontes que citaremos diz respeito à uma instituição por ele criada, a “*NLP University*” (Universidade de PNL<sup>6</sup>), localizada em Santa Cruz, Califórnia, cujo objetivo é de oferecer cursos de PNL para interessados na área. Tal instituição possui também um portal na internet com o mesmo nome, este portal possui uma enciclopédia sobre o tema e suas origens, e foi de lá que tiramos nossas informações. Outra fonte utilizada é o *ebook* que também é autoria de Dilts, “*Modeling with NLP*” (Modelando com PNL<sup>7</sup>) que possui informações autênticas sobre a PNL e sobre a modelagem.

<sup>6</sup> Idem.

<sup>7</sup> Idem.

Outro autor de grande proeminência na PNL é Milton Erickson e uma das fontes diz respeito ao portal de uma instituição que leva seu nome: “*The Milton Erikson Foundation*”, (Fundação Milton Erickson<sup>8</sup>) uma instituição Norte Americana fundada por Jeffrey Zeig, aluno direto de Milton Erickson que tem por objetivo promover treinamentos, conferências e workshops sobre a mente humana. A instituição possui um portal na internet, cujo nome é o mesmo da instituição, o portal possui informações sobre Milton Erickson e uma breve biografia, como também áudios, vídeos e uma loja online.

Outro autor citado no trabalho é Steven Andreas, escritor de livros sobre PNL, e também *Trainer* (Treinador<sup>9</sup>) em Programação Neurolinguística, no qual oferece treinamentos com certificação na área, ele também fez edições dos livros de Richard Bandler e escreveu um *ebook* sobre Virginia Satir com o título “*The Patterns of Her Magic*” (Padrões de Sua Magia<sup>10</sup>), tal livro apresenta conceitos e uma análise do estilo de terapia usada por Virginia Satir.

Steven Andreas escreveu junto com outro autor, escritor e praticante de PNL, Charles Faulkner, o livro “Programação Neurolinguística: A nova tecnologia do sucesso” (1995), esse livro faz uma apresentação sobre a história da PNL, como também seus pressupostos e técnicas.

O autor Joseph O’ Connor é “*Trainer*” (Treinador<sup>11</sup>) internacional de PNL, escritor de 13 livros, os quais foram traduzidos em 18 idiomas. Trabalhou em muitas empresas como “*Coach*”, “*Trainer*” (Treinador<sup>11</sup>) e Consultor na Hewlett-Packard, British Telecom e United Nations Industrial Development Organization. Suas obras consultadas neste trabalho foram: “Manual de Programação Neurolinguística - Um Guia Prático para Alcançar os Resultados que Você Quer”, tal livro é considerado pelos praticantes, mestres e treinadores de PNL como um clássico e um dos melhores livros para se ler sobre o assunto, pois possui informações pertinentes e práticos sobre o tema. Joseph O’ Connor escreveu junto com John Seymour, “*Master Practitioner*” (Mestre Praticante<sup>12</sup>) em PNL e aluno de John Grinder e Richard Bandler. O livro Introdução à PNL, que também foi usado neste trabalho, mostra de forma introduzida os conceitos e pressupostos da Programação Neurolinguística.

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Idem.

<sup>10</sup> idem.

<sup>11</sup> idem.

<sup>12</sup> idem.

Uma autora muito citada neste trabalho é Maria Regina de Azevedo, Graduada em Editoração na Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e Doutora em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Foi usado neste trabalho sua Dissertação de Mestrado com o título de “Programação Neurolinguística: transformação e persuasão no Metamodelo”, que descreve um pouco da história da PNL e de como ela começou no Brasil, o qual também faz uma análise crítica sobre o Metamodelo e sua relação com linguagem, outro material de sua autoria que também foi usado neste trabalho foi “O discurso terapêutico de Milton Erickson: uma análise à luz dos padrões da Programação Neurolinguística”.

### **3.2 Fundamentos Históricos e Epistemológicos da PNL**

A Programação Neurolinguística, de acordo com Connor e Seymour (1995), surgiu em meados dos anos 70 com o intuito de reproduzir padrões linguísticos de terapeutas de alto rendimento, e assim divulgá-los. Seu surgimento de acordo com Azevedo (2006) se deu em função da junção dos conhecimentos e das práticas de alguns autores e terapeutas renomados àquela época.

Os criadores da PNL possuíam uma curiosidade sobre a relação do comportamento e o pensamento humano e os comparava a um computador, que se pode programar, instalar e desinstalar programas, nesse caso, Azevedo (2006) afirma que um dos criadores da PNL, Richard Bandler, era matemático, especialista em computação e Pós-graduado em Psicologia pela Universidade de Santa Cruz, Califórnia.

Andreas e Faulkner (1995) relatam que Bandler se sentiu inspirado pela Psicologia através de um amigo da família, que o informou sobre alguns terapeutas que considerava como inovadores para época, pois esses terapeutas tinham bons resultados eficazes nas sessões, ajudando os pacientes no processo de cura. Esses terapeutas eram Virginia Satir, Fritz Perls e Milton Erickson. Bandler, observando como esses terapeutas trabalhavam através de fitas de vídeos, e algumas vezes acompanhando Satir de perto, nas conferências, palestras e atendimentos, foi despertado à uma busca sistemática para entender os padrões linguísticos e comportamentais usados por eles, pois acreditava que compreender esses modelos

o ajudaria na elaboração de suas ideias e hipóteses na comparação do cérebro como um hardware de computador (AZEVEDO, 2006).

Durante sua Pós-graduação na Universidade de Santa Cruz, Bandler conheceu John Grinder, professor de Linguística na mesma Universidade, e Pós-graduado em Gramática Transformacional, um paradigma da Linguística criada por Noam Chomsky que distingue a linguagem em estrutura profunda e superficial, contudo tais conhecimentos foi um ponto referencial na manutenção e na elaboração do Metamodelo que se constitui como uma técnica de auto reflexão para o paciente. (NLP UNIVERSITY, 2000a; GRINDER; Bandler, 2019). Dessa forma, observa-se a contribuição indireta de Noam Chomsky, no qual sua Teoria da Gramática Transformacional, foi de grande ajuda para Bandler e Grinder na elaboração do Metamodelo de linguagem.

De acordo com Azevedo (2006), John Grinder era muito habilidoso em aprender diferentes idiomas e imitar sotaques, e rápido em assimilar comportamentos de outras culturas, essas habilidades foram aprimoradas no serviço de inteligência na Europa, nos anos 60, e no mesmo ano foi integrante da força especial Americana. Contudo, "o interesse de John pela Psicologia alinhava-se com o objetivo básico da linguística, revelar a Gramática oculta de pensamento e ação" (ANDREAS; FAULKNER, 1995, p.33). Segundo Azevedo (2006), Grinder enxergava a mente humana como um conjunto de símbolos linguísticos que se usa para descrever o mundo no qual se está inserido, tais simbologias para Grinder são como softwares de computador que podem ser inseridos na mente através de inputs sensoriais. Por possuírem interesses semelhantes, Andreas e Faulkner (1995) afirmam que Grinder e Bandler decidiram unir seus conhecimentos de computação e linguística, com o intuito de desenvolver uma linguagem sistemática que facilitaria mudanças comportamentais desejadas.

A primeira técnica na PNL desenvolvida, segundo Dilts (1998), foi a modelagem, que deriva da palavra em latim "*modulus*", que significa uma pequena versão ou amostra do original. A modelagem se configura em uma metodologia no âmbito da linguagem, pensamento e comportamento, extraindo conteúdos essenciais do falante por meio de estratégias e um passo a passo do comportamento que se deseja modelar (DILTS, 1998).

O objetivo da modelagem seria tornar consciente capacidades ou comportamentos inconscientes para o entrevistado ou alguém que está modelando,

e além disso poder fazer com que essas capacidades sejam transferidas à outros, por meio de um ensaio terapêutico ou pedagógico. Sendo assim, a modelagem se constitui como elemento primário da PNL, no qual foi possível identificar e descrever padrões de comportamento verbais e não verbais (DILTS, 1998).

Em relação para com a terminologia usada, Andreas e Faulkner (1995) irão definir separadamente as palavras usadas, sendo assim, Neuro se refere ao sistema nervoso, as sinapses que fazem conexão com os neurônios, e, conseqüentemente, faz o indivíduo perceber e interpretar a realidade por meio dos cinco sentidos. Linguística diz respeito à capacidade de usar símbolos que representam o mundo interno do sujeito para se comunicar com outros indivíduos, e por fim, a Programação que é uma referência vinda da computação, pois acreditam que se pode programar o cérebro, ou melhor, a mente para alcançar objetivos desejados.

Vários autores renomados como Richard Bandler, John Grinder e outros, irão conceituá-la de formas diferentes, no livro manual de PNL Connor irá trazer algumas definições desses autores. São elas:

PNL é o estudo da estrutura subjetiva. É a influência da linguagem sobre nossas mentes e nossos comportamentos subsequentes. É o método para a modelagem da excelência de forma que possa ser duplicada. (CONNOR J., 2005, p. 2)

Connor J. (2005) ainda afirma que há autores que a definem como uma ferramenta ou como qualquer coisa que funcione, deixando assim seu conceito bem vago, e ainda por cima a consideram como uma Ciência, pelo fato de haver uma metodologia na modelagem de comportamentos. (CONNOR; SEYMOUR, 1995).

### **3.2.1 Influências Científicas da PNL**

A PNL foi se constituindo através de uma observação sistemática do comportamento e da linguagem usada por Fritz Perls, Virginia Satir e Milton Erickson. Abaixo descreveremos um pouco sobre esses três terapeutas e suas abordagens.

O primeiro destes autores consagrados, dos quais a PNL busca subsídios epistêmicos, é Fritz Perls (AZEVEDO, 2006), que é considerado por muitos como o idealizador da Gestalt-terapia. Sua abordagem teve grande influência na América do Norte, nos anos 60, uma época dos movimentos de contracultura nos EUA. Inclusive, a Gestalt-terapia pôde influenciar jovens, direcionando-os para a

psicoterapia, trazendo respostas para seus anseios existenciais. Perls viveu parte de sua vida em Berlim, então mudou-se para a Califórnia, onde pôde dar continuidade às suas ideias e passou a influenciar o cenário da Psicologia Americana (FORTINO, 2014). Fritz Perls chegou a trabalhar com Kurt Goldstein, que tinha grande influência da Psicologia da Gestalt de Koffa, Köhler e Wertheimer, que o impulsionou no desenvolvimento de sua abordagem (PERLS et al., 1997).

Quanto à abordagem da Gestalt-terapia, esta consiste em analisar a estrutura interna da experiência do sujeito, na maneira como o indivíduo está relembando os eventos, verbalizando, usando o tom de voz e sua postura corporal. Tal abordagem dá ênfase ao modelo no qual o sujeito está experienciando suas sensações, pensamentos e emoções no momento presente, refazendo assim as dinâmicas da figura fundo (PERLS et al., 1997). De acordo com Fadiman e Frager (1986), a Gestalt-terapia dá ao paciente uma abertura para perceber por si suas emoções, sensações e pensamentos no momento atual. Tal processo se conceitua como “*awareness*”.

Outra renomada terapeuta, que influencia a PNL, é Virginia Satir, que durante as décadas de 50 a 80 desenvolveu teorias acerca das temáticas implicadas à família, ganhando espaço na Psicologia e se tornando um referencial na terapia de casal e família (NLP UNIVERSITY, 2000a).

Deste modo, a linha terapêutica que Satir se norteava, segundo Carneiro e Diniz (2008), com base humanística, influenciada por Carl Rogers, e se denomina como Terapia de Casal Focada na Emoção, que tem como premissa a busca do indivíduo por relações seguras, consistentes e íntimas, enxergando o conflito conjugal como uma falta de satisfação emocional pelo parceiro(a), família ou grupo. Com isso, a Terapia de Casal Focada na Emoção, de acordo com Carneiro e Diniz (2008), tem como intuito observar e conhecer a visão que cada parceiro tem sobre si e sobre o outro, e com isso ajudar os cônjuges a entender e reconhecer seus sentimentos.

Tais fundamentos dessa Terapia se firmam na Psicologia Humanista de Carl Rogers, o qual desenvolveu o modelo de Terapia Centrada na Pessoa, por suas experiências práticas durante as sessões de psicoterapia. Seu surgimento se deu como uma reação ao determinismo psíquico e comportamental entre as décadas de 50 e 60 (FEIST et al., 2015; FADIMAN; FRAGER, 1986). A Psicologia Humanista tende a ver o homem com um olhar positivo, enxergando suas potencialidades e

capacidades de se autodesenvolver (FEIST et al., 2015), como também, de acordo com Fontlland e Moreira (2012), tal abordagem tende a promover condições de mudanças ao paciente por meio de atitudes do terapeuta que são: a autenticidade e a aceitação incondicional.

Apesar de sua abordagem se basear na Psicologia Humanista, Satir também segue métodos de uma análise corporal, segundo Spitzer (1992), que está muito ligada na postura do corpo, na comunicação não verbal e no modo que as pessoas se comunicam, detectando incongruência no comportamento entre o verbal e o não verbal. Para Andreas (1991), um dos principais pilares da terapia de Satir é dar consciência à forma de se comunicar, isto é, no modo que são passadas as informações, isso inclui o tom de voz e maneiras de olhar.

Além disso, durante o período que Bandler transcrevia as fitas de vídeo sobre Perls, de acordo com o portal Nlp University (2000b) e Spitzer (1992), Satir o convidou para transcrever seus trabalhos, então, Bandler passou a se interessar em seus padrões linguísticos, pois era muito conhecida pela sua percepção e observação na comunicação e relacionamentos com os indivíduos. A partir disso, Bandler quis acompanhar e aprender com sua nova mentora. Após observação e modelagem dos padrões linguísticos e comportamentais de Fritz e Satir, Richard reuniu suas constatações originais na sua tese de mestrado, publicada depois como o primeiro volume do livro "*The Structure of Magic*", a estrutura da magia<sup>13</sup>, em português. (ANDREAS; FAULKNER, 1995, p.33).

Por último, um dos autores das obras investigadas sobre a PNL aponta como autor de Referência Milton Erickson, Psiquiatra Americano, que se tornou famoso por seu método Hipnótico. De acordo com Bauer (2018), esse método se propõe a ser flexível com o paciente, se adequando a sua linguagem e modelo de vida.

Erickson ficou conhecido como o mago da Hipnose clínica, pelos resultados bastante significativos (BAUER, 2018). Azevedo (2012) afirma que vários terapeutas e antropólogos se inspiraram em Erickson, os mais conhecidos foram: Margaret Mead, Gregory Bateson, Paul Watzlavick, Don Jackson, Jay Haly, John Weakland, Richard Bandler e John Grinder, sendo estes dois últimos idealizadores da Programação Neurolinguística.

Segundo Andreas e Faulkner (1995), seu método consistia em colocar o paciente em transe, contando histórias (metáforas) contextualizadas com sua vida, e

---

<sup>13</sup> idem.

então, despertando recursos internos e inconscientes, que visam ajudar o indivíduo a lidar com a situação problema.

Um cientista que foi antecessor a Erickson e propôs que tínhamos níveis de profundidade de consciência, foi Sigmund Freud. Ele definiu que existe um nível abaixo da consciência no qual estão localizadas as memórias reprimidas, fantasias e desejos, o qual ele denominou de "Inconsciente" (FEIST et al., 2015). Erickson conceitua o inconsciente como “um grande repositório de capacidades aprendidas anteriormente, por meio de suas histórias de vida” (MEDEIROS, 2007, p. 27). Essa conceitualização deu origem a alguns dos pressupostos da PNL que afirma que todos os recursos (estados emocionais) e capacidades que foram aprendidas durante a vida estão dentro do indivíduo (CONNOR; SEYMOUR, 2005).

Segundo Fadiman e Frager (1986), o conteúdo inconsciente possui um armazenamento das memórias reprimidas, motivações e prazeres, pois é um material que foi censurado e não lhe é permitido ser lembrado, como também é um conteúdo atemporal. Para Feist et al. (2015), o consciente seria um conjunto de elementos mentais que estão disponíveis para o indivíduo na sua consciência em determinado ponto no tempo.

A PNL usa o mesmo conceito de inconsciente que Milton Erickson. Connor e Seymour (2005) afirma que a PNL compreende o inconsciente como tudo o que não está consciente no momento, dessa forma entende-se que as lembranças, memórias e sentimentos já vividos fazem parte do inconsciente, que podem ser acessados conscientemente ao lembrá-los.

Segundo Andreas e Faulkner (1995), o primeiro contato de Grinder e Bandler com Erickson se deu pelo telefone, no qual Erickson não quis recebê-los, mas, após uma pequena conversa, Erickson os convidou para irem à Phoenix, Arizona, e aplicarem suas metodologias e tentarem descobrir como ele aplica seu método Hipnótico, para, então, tentarem reproduzir sua maneira de fazer Hipnose. Durante algum tempo, passaram a observar e acompanhar Erickson de perto, em seus trabalhos e atendimentos. Com isso, “modelaram parte de suas consideráveis habilidades, como a linguagem para induzir ao transe (...)” (CONNOR J., 2005, p.313). Com esses dados, Andreas e Faulkner (1995) afirmam que Bandler e Grinder sistematizaram os padrões Linguísticos de Erickson e escreveram um livro sobre o modelo de terapia de Milton Erickson, que deram o nome de *Patterns of*



*Hypnotic Techniques of Milton H. Erickson* (Padrões Hipnóticos e Técnicas de Milton H. Erickson<sup>14</sup>) que não foi traduzido para o português.

Através do processo de modelagem e a junção dos conhecimentos e dados obtidos, se baseando nos dois livros escritos, *The Structure of Magic e Patterns of Hypnotic Techniques of Milton H. Erickson*<sup>15</sup>, como também “adicionando ferramentas e métodos práticos gerados pela modelagem de pessoas” (CONNOR J. 2005), que julgaram como excelentes e habilidosos em algo, eles decidiram constituir um modelo de prática e terapia denominada de PNL.

### **3.3 Pressupostos Teóricos da PNL**

Nesta sessão, iremos apresentar os princípios teóricos que fundamentam a PNL, sendo seus sistemas de crenças sobre o mundo e sobre como o ser humano reage ao ambiente físico e emocional. Um dos primeiros é o fato de que a PNL compreende que cada ser humano possui um modelo de mundo ou mapa de mundo que o orienta em sua maneira de enxergar e reagir à vida. Assim sendo, cada indivíduo responde às situações da vida de acordo com seu modelo de mundo interno, então esse modelo ou mapa de mundo estão restritos às escolhas e atitudes que o sujeito se comporta perante à vida. Como também, pressupõe que cada sujeito faz suas melhores decisões disponíveis no momento presente, de acordo com suas crenças e capacidades (CONNOR J. 2005).

Outro princípio é a maneira do ser humano estruturar suas experiências internas, suas memórias e sensações, pois se pressupõe que na estruturação das lembranças, que conseqüentemente possuem imagens e sons, cada indivíduo as estruturam de formas diversas, como o tamanho, a cor e a distância das imagens que estão em sua mente e no volume dos sons que circulam em suas lembranças, dessa forma, alterando esses fatores, pode-se ressignificar a experiência (ANDREAS; FAULKNER, 1995).

A Programação Neurolinguística pressupõe que na modelagem de comportamentos e habilidades é possível ao indivíduo aprender algo, desde que não tenha sofrido algum acidente que o impeça de realizar tal habilidade. Dessa forma, na busca da modelagem de tal comportamento ou habilidade, deve-se ter o interesse em conhecer sobre o modelo de mundo do sujeito, suas crenças, valores,

---

<sup>14</sup> Idem.

<sup>15</sup> A Estrutura da Magia. Padrões e Técnicas de Milton Erickson (Tradução livre).

e capacidades que deseja adotar para si. Em relação aos comportamentos, a PNL presume que cada proceder possui uma intenção, seja ela consciente ou inconsciente ao indivíduo, e essa intenção é positiva para o sujeito, pois supõe que o ser humano busca acertar em suas decisões, ações e comportamentos (ANDREAS; FAULKNER, 1995).

A Programação Neurolinguística, possui uma crença que não existem fracassos, apenas resultados, quando o resultado desejado não é obtido, o indivíduo deve ter flexibilidade em mudar o que se está executando e exercer de outra maneira. Assim sendo, os resultados obtidos através da interação e na relação com outros indivíduos pela comunicação, quando o diálogo não está claro, pode haver más interpretações, pois cada sujeito analisa e compreende de acordo com seu modelo de mundo (ANDREAS; FAULKNER, 1995).

Por último, a PNL supõe que não existem pessoas desprovidas de recursos internos, apenas estados mentais e emocionais desprovidos deles (CONNOR J. 2005). Além disso, os pressupostos da PNL tendem a oferecer ao indivíduo um enriquecimento de comportamentos, escolhas e opções em seu mapa ou modelo de mundo, possibilitando-o ao melhor enfrentamento da situação-problema.

Para Connor (2005), a PNL não se constitui como uma ferramenta terapêutica absoluta que exclui as outras formas de psicoterapia, contudo, ela tende a mostrar e a desenvolver sistemas flexíveis de acordo com o modelo/mapa de mundo de cada indivíduo.

#### **4. Sobre a formação em PNL**

Atualmente existem institutos regulamentados pelos criadores da PNL, que podem oferecer cursos e formações para interessados, tais institutos seguem regulamentos oferecido pela “*The Society NLP*” (A sociedade de PNL<sup>16</sup>), órgão internacional de PNL, cujo o fundador é o próprio Richard Bandler, e pela “*NLP Academy*” (Academia de PNL<sup>17</sup>), que também é um órgão internacional que oferece cursos e formações, seu fundador é John Grinder.

De acordo com Connor e Seymour (2005), há níveis em formações em PNL, embora existam cursos mais curtos e seminários, as formações servem para preparar o indivíduo para praticar as técnicas e usá-las.

---

<sup>16</sup> Idem.

<sup>17</sup> Idem.

Connor e Seymour (2005) afirma que tais formações se denominam como: “*Practitioner*” (Praticante<sup>18</sup>), que se constitui em um curso intensivo com carga horária de 150 horas; “*Master Practitioner*” (Mestre Praticante<sup>19</sup>), que também é um curso intensivo com a mesma carga horária do curso já citado, e por último o grau mais avançado, para alcançá-lo o praticante precisa ter o domínio das técnicas e atuações da PNL, tal grau se denomina como “*Trainer*” (Treinador<sup>20</sup>), neste nível o praticante se torna habilitado a dar formações e cursos e podem emitir certificado pela “*The Society of NLP*” ou “*Academy of NLP*”<sup>21</sup>, dependendo da instituição que o treinador escolheu em sua trajetória. Para fazer as formações não é necessário ser graduado em Ciência do comportamento ou outro curso superior.

#### **4.1. Sobre a atuação do Praticante da PNL**

A atuação do Programador Neurolinguista se resume em observar os processos e dinâmicas estruturais da experiência subjetiva do indivíduo, e descobrir a intenção positiva do comportamento. Procurar formular objetivos com o paciente sobre sua demanda e então eliciar recursos internos para a melhora do indivíduo. De acordo com Bandler e Grinder (2019), a PNL objetiva o enriquecimento sobre o modelo/mapa de mundo que o indivíduo usa para se interagir em seu meio e interpretar sua realidade, pois na maioria da vezes as pessoas estão presas em suas próprias interpretações da realidade, com escolhas e opções limitadas das mesmas.

Para o praticante de PNL é essencial encontrar o que não está explícito no discurso do paciente, sendo assim, o Praticante usa técnicas para descobrir o que está sendo generalizado, omitido e distorcido na fala do paciente, tal descoberta se dá pelo uso da técnica do metamodelo, que se constitui em um conjunto de perguntas e respostas sobre o que está sendo dito, isso ajuda o paciente a enxergar melhor a situação, fazendo perceber por si mesmo possibilidades que não enxergava antes sobre seu comportamento e emoções.

## **5. CONCLUSÃO**

---

<sup>18</sup> Idem.

<sup>19</sup> Idem.

<sup>20</sup> idem

<sup>21</sup> A sociedade de PNL. Academia de PNL. Tradução Livre..

Em vista dos argumentos apresentados, pode-se concluir, visto sua história e pressupostos, que há divergências sobre a sua definição, estrutura e metodologia, tornando-a muito confusa e de difícil entendimento, pois, cada autor renomado da PNL, a define de acordo com sua própria experiência, no uso de técnicas, mostrando assim falta de rigor e caráter científico.

Parte dos conhecimentos produzidos da PNL não são abordados em livros, apenas disponibilizado em cursos de formação, ou através de vídeos do próprio Richard Bandler, dificultando assim pesquisas sobre o tema.

Os pressupostos usados na Programação Neurolinguística mostram um padrão de crenças, cuja linguagem usada na literatura, mostra uma falta de rigor metodológico e científico em sua aplicação, como também há falta de concordância na terminologia e pressupostos entre uma literatura e outra.

Apesar de suas técnicas e pressuposições poderem condizer com técnicas de abordagens já usadas na Psicologia, e também pelo fato de ter como objeto de estudo a mente e o comportamento humano, a PNL tende a construir seu próprio modelo de compreensão do homem, deixando de lado a Psicologia como parte de sua construção como saber.

Tendo em vista o que fora exposto no trabalho, em relação a curiosidade dos criadores da PNL em comparar a mente humana ao computador, é importante afirmar que em tal década já existia na Psicologia Cognitiva este interesse, tendo em vista que tal temática era de bastante discussão na área. Portanto, Richard Bandler e Grinder apenas usaram terminologias e técnicas parecidas com as que já eram usadas na Psicologia.

Percebe-se que a PNL não se dedica a construir e publicar artigos e pesquisas científicas com bases na Ciência do comportamento, pois existe uma aversão da PNL sobre a escrita na construção do saber científico, portanto, ela afirma que este não é seu objetivo, sua meta seria gerar resultados positivos nas pessoas. Isso mostra, uma fragilidade e desinteresse por parte da PNL em propostas que sejam metodologicamente científicas, fazendo assim com que cientistas do comportamento, como Psicólogos, Psiquiatras e Neurocientistas, se afastem dessa metodologia, gerando entre eles um sentimento não acolhedor à Programação Neurolinguística, assim, conseqüentemente, umas das dificuldades para a construção deste trabalho foi encontrar fontes baseadas em artigos científicos e livros já publicados sobre o tema.

Em resumo, o que a PNL e a Psicologia têm em comum é o seu objeto de estudo que é a mente e o comportamento humano, porém, a Programação Neurolinguística segue métodos diferentes e não Científicos.

## REFERÊNCIAS

ANDREAS, Steve. **Virginia Satir: the patterns of her magic**. Moab-utah: Real People Press, 1991. Ebook

ANDREAS, Steve; FAULKNER, Charles (Org.). **PNL, Programação Neuro linguística: A nova tecnologia do sucesso**. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. E-book.

AZEVEDO, Regina Maria. **O discurso terapêutico de Milton Erickson: uma análise à luz dos padrões da Programação Neurolinguística**. 2012. 169 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

AZEVEDO, Regina Maria. **Programação Neurolinguística: transformação e persuasão no metamodelo**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BANDLER, Richard *et al.* **A introdução definitiva à PNL: Programação Neurolinguística - Como construir uma vida de sucesso**. Rio de Janeiro: Alta Life, 2019.

BANDLER, Richard;Grinder, John;. **A Estrutura da Magia: um livro sobre linguagem e terapia**. Rio de janeiro: LTC, 2019.

BAUER, Sofia. **Manual de Hipnoterapia Ericksoniana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018

BUDA. **Dammapada: pelos caminhos de buda**. Blumenal, Sc: Eku, 2007.

CARLA FORTINO (São Paulo) (Ed.). **O livro da Psicologia**. São Paulo: Globo, 2014.

CARNEIRO, Terezinha Féres; DINIZ NETO, Orestes. **Psicoterapia de casal: modelos e perspectivas**. Aletheia, Canoas, v. 1, n. 21, p. 173-187, jan/jun. 2008.

CONNOR, Joseph O'. **Manual de Programação Neurolinguística: um guia prático para alcançar os resultados que você quer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

CONNOR, Joseph O'; SEYMOUR, John. **Indroducción a la PNL**. 18. ed. Barcelona: Urano, 1995.

DILTS, Robert. **Modeling with NLP**. Scotts Valley, California: Dilts Strategy Group, (1998). Disponível em: <http://www.diltsstrategygroup.com>. Acesso em: 20 maio 2020.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert (Org.). **Teoria da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-ann. **Teorias da Personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: Atmed, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Google Scholar. **Programação Neurolinguística**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 28 mar. 2021.

MEDEIROS, Maurício Bichara Hortêncio de. **O Uso De Metáfora Em Psicoterapia: FALANDO COM O INCONSCIENTE**. 2007. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Uniceub, Brasília, 2007.

NLP UNIVERSITY (Usa). **Grinder, John Thomas**: Encyclopedia of Systemic Neuro-Linguistic Programming and NLP New Coding. 2000. Disponível em: <http://nlpuniversitypress.com/>. Acesso em: 18 mai 2020.

NLP UNIVERSITY (Usa). **Satir, Virginia**: Encyclopedia of Systemic Neuro-Linguistic Programming and NLP New Coding. 2000. Disponível em: <http://nlpuniversitypress.com/>. Acesso em: 19 mai 2020.

PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. **Gestalt Terapia**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

SPITZER R. **Virginia Satir & Origins of NLP**. Anchor Point. July, 1992

THE MILTON H. ERICKSON FOUNDATION. **Biography of Milton H. Erickson**. Disponível em: <https://www.erickson-foundation.org/biography/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente Agradeço ao meu Deus, pois ele é o sentido e razão de tudo pra mim. Minha gratidão aos meus Pais pelo apoio em tudo. Minha enorme gratidão ao terapeuta Juliano Lopes que me apresentou a PNL em 2016 e desde então, tenho estudado com muita dedicação. Minha enorme Gratidão aos Meus Mestres em PNL Werner Hille e Geovane Telles que me ensinaram, me treinaram e me inspiraram a estudar mais, e acima de tudo, sempre fazer o bem com esse conhecimento, ambos são para mim um referencial. Minha enorme gratidão ao meu orientador Luann Glauber Rocha de Medeiros por ter me orientado, me ajudado e acreditado em mim durante a preparação deste trabalho, agradeço demais por tudo.